



EFEITO DA DENSIDADE DE LARVAS DE *Chrysoperla externa* (NEUROPTERA: CHRYSOPIDAE) NOS RECIPIENTES DE LIBERAÇÃO SOBRE O CANNIBALISMO

Ana Luiza V. de Sousa¹; Brígida Souza²; Bruno B. Amaral³; Laíris C. Campos⁴

¹Bióloga, Doutoranda em Entomologia, Universidade Federal de Lavras (UFLA), Caixa Postal 3037, 37200-000 Lavras, MG, Brasil. Email: sousa.alvs@gmail.com. ²Engenheira Agrônoma, Professora, Universidade Federal de Lavras (UFLA), Lavras, MG, Brasil. ³Engenheiro Agrônomo, Doutorando em Entomologia, Universidade Federal de Lavras (UFLA). ⁴Estudante de Graduação em Biologia, Universidade Federal de Lavras (UFLA), Lavras, MG, Brasil.

Os crisopídeos são comumente vendidos e liberados na fase de ovo devido a maior facilidade de distribuição e ao menor custo, entretanto, as liberações de larvas, às vezes, podem ser mais efetivas. Contudo, a dificuldade de liberação nessa fase está relacionada às técnicas e equipamentos para sua distribuição, o alto custo de produção e o cannibalismo. Dessa forma, o objetivo desse trabalho foi avaliar diferentes densidades de larvas de *C. externa* por recipiente de liberação visando conhecer a taxa de cannibalismo. Ovos com cerca de 12 horas de idade foram retirados da criação de adultos e mantidos a 25°C até atingirem 3 dias de idade. Nessa ocasião, foram despedicelados e transferidos individualmente para um recipiente dotado de compartimentos onde as larvas foram criadas até atingirem o 2º instar. Nesse estágio foram transferidas para os recipientes de liberação (RL), constituídos por copos plásticos de 100 mL contendo dois terços do volume de casca de arroz, ou a mesma quantidade de casca de arroz mais 15 mg de ovos de *A. kuehniella*. Foram testadas cinco densidades correspondentes a 10, 15, 25, 35 e 50 larvas por recipiente de liberação. O teste sem adição de ovos de *A. kuehniella* nos RL evidenciou que a densidade de 10 larvas/RL proporcionou 11% de cannibalismo. Nas demais densidades, 15, 25, 35 e 50 larvas/RL, houve um aumento na porcentagem de cannibalismo que correspondeu a 30, 46, 53 e 58%, respectivamente. No teste com a adição de ovos de *A. kuehniella* não houve diferença estatística na porcentagem de cannibalismo entre as diferentes densidades, a qual foi cerca de 9% inferior e correspondeu a uma média de 8,21 larvas predadas. As unidades de liberação contendo casca de arroz e 15 mg de ovos de *A. kuehniella*, independente da densidade de larvas, permitiram a mais baixa porcentagem de cannibalismo.

Palavras-chave: controle biológico, crisopídeo, predação intraespecífica.

Apoio: CNPq; FAPEMIG